Tractebel Energia aprova juros sobre capital próprio de R$ 276,2 milhões. Lucro líquido cresce 18,1% em relação ao 3T11

Florianópolis (SC), 25 de outubro de 2012 – A Tractebel Energia S.A. ("Tractebel Energia", "Tractebel" ou "a Companhia") - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao terceiro trimestre de 2012 e ao período encerrado em 30 de setembro de 2012 (3T12 e 9M12). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

• O lucro líquido da Companhia foi de R$ 392,3 milhões (R$ 0,6010 por ação) no período em análise, valor 18,1% superior ao alcançado no 3T11.

• O EBITDA apresentou um crescimento de 17,5% no 3T12, ante o 3T11, alcançando R$ 852,0 milhões, com margem EBITDA de 65,7%, 2,7 p.p. acima da margem do mesmo trimestre de 2011, devido, principalmente, do aumento do resultado positivo das transações realizadas no âmbito da CCEE.

• A receita líquida de vendas cresceu 12,7% em comparação ao 3T11, totalizando R$ 1.297,3 milhões.

• Desconsiderando-se a exportação de energia de 514 GWh (233 MW médios) e de 26 GWh (12 MW médios) no terceiro trimestre de 2011 e de 2012, respectivamente, a quantidade de energia vendida passou de 8.234 GWh (3.729 MW médios) no 3T11 para 8.779 GWh (3.976 MW médios) no 3T12, crescimento de 6,6%, ou 545 GWh (247 MW médios), entre os períodos analisados.

• O preço médio de venda de energia, excluídos os impostos e a exportação, atingiu R$ 132,77/MWh no 3T12, 6,2% superior ao do 3T11, que foi de R$ 125,07/MWh.

• A sétima das oito unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito entrou em operação comercial no dia 9 de agosto. A Usina, localizada no Rio Tocantins, contará com potência total de 1.087 MW, dos quais 40,07% pertencentes à Tractebel. Com a entrada em operação da Unidade Geradora 7, 97,3% da energia assegurada da Usina pertencente à Companhia está disponível.

• A Tractebel bateu seu recorde de geração instantânea, ao produzir 7.409,2 MW, às 21h50 do dia 13 de setembro, representando um fator de capacidade de 87,2%. O recorde resultou da alta disponibilidade das usinas da Companhia para o sistema elétrico, que apresentava níveis de consumo elevado, e da entrada em operação comercial de novas unidades geradoras da UHE Estreito.

• O Conselho de Administração da Companhia aprovou a distribuição de R$ 276,2 milhões sob a forma de juros sobre o capital próprio, referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, correspondendo a R$ 0,4231379607 por ação.

• A Tractebel Energia foi eleita, pela segunda vez em sua segunda participação, como uma das 150 empresas que fazem parte do Guia 2012 Você S/A – As Melhores Empresas para Você Trabalhar.

• Em comunicado à imprensa divulgado em 27 de setembro, a agência Standard & Poor's elevou o Rating de Crédito Corporativo de Longo Prazo da Companhia, na Escala Nacional Brasil, de 'brAA+' para 'brAAA', com perspectiva estável.

3T12

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 26/10/2012 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2012

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado						
(valores em R$ milhões)	3T12	3T11	Var.	9M12	9M11	Var.
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.297,3	1.150,7	12,7%	3.645,1	3.230,7	12,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	712,9	596,3	19,6%	1.933,9	1.775,0	9,0%
EBITDA (1)	852,0	725,3	17,5%	2.346,3	2.143,3	9,5%
EBITDA / RLV - (%) (1)	65,7	63,0	2,7 p.p.	64,4	66,3	-1,9 p.p.
Lucro Líquido	392,3	332,3	18,1%	1.066,2	998,0	6,8%
Dívida Líquida	3.009,0	2.635,5	14,2%	3.009,0	2.635,5	14,2%
Energia Vendida (MW médios)	3.988	3.962	0,7%	3.876	3.906	-0,8%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2)	132,77	125,07	6,2%	131,40	122,14	7,6%
Número de Empregados	1.080	1.086	-0,6%	1.080	1.086	-0,6%

(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

REGULAMENTAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO

Medida Provisória nº 579

Foi publicada no dia 11 de setembro de 2012, a Medida Provisória nº 579 (MP 579), sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, e sobre a redução de encargos setoriais visando a modicidade tarifária. De acordo com a MP 579, as concessões de energia elétrica outorgadas antes da publicação da Lei das Concessões (Lei nº 8.987/95) e não licitadas poderão ser renovadas, uma única vez, por prazo de até trinta anos, desde que os concessionários aceitem remuneração exclusivamente via tarifas para cobertura de custos de operação e manutenção (O&M), encargos, tributos e, quando couber, uso de transmissão e distribuição. Alguns encargos setoriais serão eliminados ou reduzidos, sendo que as utilizações desses encargos serão mantidas por meio de aportes do Tesouro. Está mantido o reembolso pela CDE do carvão mineral usado para termoeletricidade

Os ativos de geração da Tractebel Energia não sofreram nenhum impacto direto advindo da MP 579 no tocante à renovação das concessões, dado que foram adquiridos por meio de processos licitatórios realizados após a publicação da Lei nº 8.987/95.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

A Tractebel, maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, possuirá, após a entrada em operação de todas as unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito (UHE Estreito), uma capacidade instalada de 6.908 MW e operará um parque gerador com capacidade total de 8.630 MW. Sete das oito unidades geradoras de Estreito já entraram em operação e a motorização completa da Usina está prevista para o decorrer de 2012. Assim, o parque gerador é composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 18 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia.	
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	16/out/2030
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	27/set/2028
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	14/jul/2032
Estreito*	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	26/nov/2037
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	27/set/2028
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	26/ago/2033
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	27/set/2028
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	22/abr/2037
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	30/set/2034
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**	
Complexo Jorge Lacerda**	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	27/set/2028
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0	28/abr/2029
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0	27/set/2028
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0	27/set/2028
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**	
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	21,2	04/abr/2030
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	29/out/2032
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	18/dez/2032
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6	03/ago/2033
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7	18/dez/2032
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8	02/mai/2030
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0	01/out/2032
Total - Complementares			**174,7**	**162,9**	
Total			**8.630,0**	**6.907,6**	

(*) A motorização completa da usina é esperada para o decorrer de 2012.

(**) Complexo composto por 3 usinas.

Estreito. A Usina Hidrelétrica Estreito, no Rio Tocantins, na divisa dos estados de Tocantins e Maranhão, é um dos maiores empreendimentos de geração do Brasil possuindo capacidade instalada de 1.087 MW. A Tractebel controla a Companhia Energética Estreito que é a detentora de uma participação de 40,07% no Consórcio Estreito Energia, este último, responsável pela implantação da Usina. Os outros sócios do empreendimento são Vale, com 30,00%; Alcoa Alumínio, com 25,49%; e Intercement Brasil S.A. - empresa do Grupo Camargo Corrêa Energia, com 4,44%.

A energia correspondente à parcela da Companhia na Usina (256 MW médios) foi vendida no leilão de energia nova ocorrido em 16 de outubro de 2007, a um preço de R$ 161,91/MWh referido a 30 de setembro de 2012, por um período de 30 anos a partir de 2012. A tabela a seguir apresenta o impacto da motorização na capacidade comercial da Usina.

Motorização e Capacidade Comercial da UHE Estreito (MW médios) – Parcela da Tractebel

Unidade	Energia Assegurada	Energia Assegurada Acumulada		Início de Operação
	MW	MW	%	
Unidade Geradora 1	52,01	52,01	20,2%	29-abr-11
Unidade Geradora 2	51,69	103,71	40,4%	2-jul-11
Unidade Geradora 3	50,80	154,51	60,1%	30-set-11
Unidade Geradora 4	38,38	192,88	75,1%	23-dez-11
Unidade Geradora 5	25,99	218,87	85,2%	2-mar-12
Unidade Geradora 6	18,50	237,37	92,4%	29-mai-12
Unidade Geradora 7	12,51	249,88	97,3%	9-ago-12
Unidade Geradora 8	7,00	256,88	100,0%	-

Projetos em Construção

Novos Projetos

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	2.250,0
Porto do Delta e Complexo Trairi*	Eólica	Parnaíba (PI) e Trairi (CE)	145,4	145,4
Total			**3.895,4**	**2.395,4**

(*) O Complexo Trairi é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajiru.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011 a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Ainda encontra-se em discussão junto aos poder concedente e órgão regulador, uma capacidade comercial adicional de aproximadamente 90 MW médios que poderá ser acrescida aos 2.184,6 MW médios já aprovados. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados, o que deve ocorrer próximo à entrada em operação da Usina. Conforme fato relevante divulgado pela Tractebel em 1º de outubro de 2012, a GDF SUEZ adquiriu a parcela de 9,9% na participação do capital da UHE Jirau pertencente à Camargo Corrêa. O preço da transação foi baseado nos aportes de capital feitos pela Camargo Corrêa no projeto corrigidos até o momento. A conclusão dessa aquisição é esperada para ocorrer no quarto trimestre de 2012 e, quando materializada, fará com que a ESBR seja composta pela GDF SUEZ (60.0%), Eletrosul (20,0%) e Chesf (20,0%). Adicionalmente, foi confirmada a obtenção de um empréstimo adicional de até R$ 2,3 bilhões para o projeto, potencialmente elevando o total de financiamento disponível para R$ 9,5 bilhões.

Parques eólicos. Em 2011, tiveram início os trabalhos para a implantação de cinco parques eólicos na Região Nordeste – um no Piauí e quatro no Ceará – totalizando 145,4 MW de capacidade instalada e investimento de R$ 625,6 milhões. A construção está em andamento nos sites do Ceará, sendo a Siemens responsável pelo fornecimento e montagem das 50 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada. A previsão é que todos os parques do Ceará entrem em operação comercial no primeiro semestre de 2013, enquanto que a Licença de Instalação (LI) do parque do Piauí somente foi liberada em 18 de junho de 2012.

Disponibilidade

No 3T12, as usinas operadas pela Tractebel atingiram 96,8% de disponibilidade, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,4% nas usinas hidrelétricas, 87,5% nas termelétricas e 97,3% nas usinas de fontes complementares – PCHs, a biomassa e eólicas. Esse índice está em linha com o valor acumulado no ano: 96,9%.

Produção

No 3T12, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel foi de 11.193 GWh (5.069 MW médios). Esse resultado mostra uma redução de 11,1% em relação ao 3T11. Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 9.507 GWh (4.306 MW médios), as termelétricas por 1.516 GWh (687 MW médios) e as complementares por 170 GWh (77 MW médios). Os resultados apontam uma redução de 16,5% em relação às usinas hidrelétricas, mas, em contrapartida, um aumento de 44,0% em relação às termelétricas. Quanto à produção das usinas complementares, houve um aumento de 17,2%.

A pluviosidade na Região Sul no 3T12 foi inferior à do 3T11, justificando a redução de geração hidrelétrica citada no parágrafo anterior. Tal condição exigiu um maior despacho termelétrico, o que, no caso da Tractebel, se traduziu no aumento de 44,0%, conforme acima mencionado. Apesar das condições hidrológicas desfavoráveis em relação a 2011, a Tractebel quebrou dois recordes de produção no trimestre: de geração mensal, em agosto, na Usina Hidrelétrica Salto Santiago, com um total de 973 GWh, que se traduz em um fator de capacidade de 92,1%; e de geração instantânea, ao produzir 7.409,2 MW, às 21h50 do dia 13 de setembro, representando um fator de capacidade de 87,2%. A operação comercial da sétima unidade geradora da Usina Hidrelétrica Estreito contribuiu para este resultado.

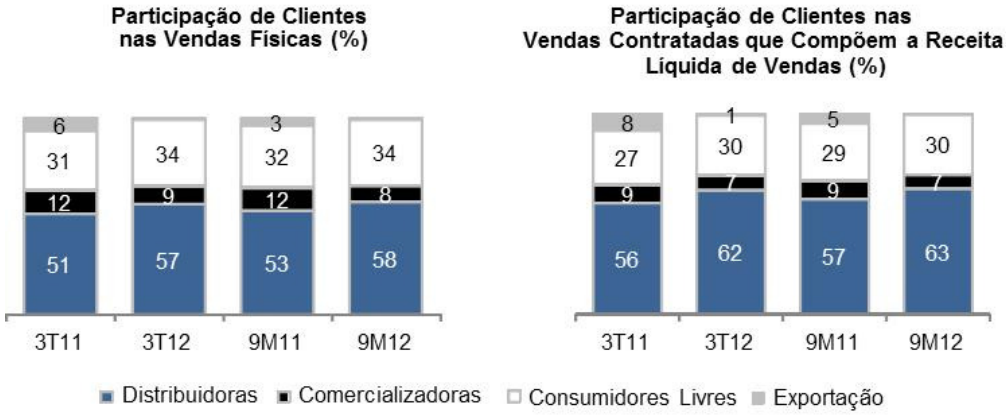
Cabe ressaltar que o aumento ou redução da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria ou deterioração de seu desempenho econômico-financeiro. Essa característica deve-se à adoção do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

No terceiro trimestre de 2012, a participação de consumidores livres no portfólio da Tractebel Energia alcançou 33,8% das vendas físicas e 30,0% na receita líquida de vendas, representando aumentos de 3,3 p.p. e 2,8 p.p., respectivamente, em relação ao 3T11. O crescimento da participação das vendas para distribuidoras, observado nos gráficos abaixo, reflete o início da operação comercial da Usina Hidrelétrica Estreito, contratada no ambiente regulado por prazo de 30 anos, a partir de janeiro de 2012, comportamento já evidenciado no primeiro semestre de 2012**.**

As variações acima mencionadas levam em conta a reclassificação decorrente da transferência de alguns contratos entre consumidores livres e comercializadoras do mesmo grupo econômico, conforme detalhado no item “Volume de vendas” a seguir.



ESTRATÉGIA

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das "janelas" de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 30 de setembro de 2012, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 30/09/12 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.575	3.658	3.681	3.681	3.681	3.681			
+	Compras para Revenda	601	476	333	215	205	200			
=	Recursos Totais (A)	4.176	4.134	4.014	3.896	3.886	3.881			
	Vendas reguladas*	1.669	1.669	1.669	1.659	1.513	1.154			
	2004-EE-2007-08	10	10	10	-	-	-	70,9	dez-04	102,1
	2005-EE-2008-08	146	146	146	146	-	-	81,6	abr-05	114,3
	2005-EE-2009-08	359	359	359	359	359	-	94,0	out-05	129,8
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	156,9
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	172,5
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	179,8
	2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	161,9
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	226,6
	1º Leilão de Reserva	13	13	13	13	13	13	158,1	ago-08	190,5
+	Vendas Bilaterais	2.496	2.435	2.151	1.768	1.339	1.137			
=	Vendas Totais (B)	4.165	4.104	3.820	3.427	2.852	2.291			
	Saldo (A - B)	**11**	**30**	**194**	**469**	**1.034**	**1.590**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	129,4	130,2	130,1						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	123,3	121,1	127,6						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 30/09/12, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 30/09/12, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida de Vendas

No 3T12, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 12,7%, ou R$ 146,6 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.150,7 milhões para R$ 1.297,3 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 94,3 milhões - aumento decorrente das transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); (ii) R$ 75,2 milhões - crescimento do volume de venda de energia; (iii) R$ 63,5 milhões - elevação do preço médio líquido de venda; e (iv) R$ 86,8 milhões - redução da receita com exportação de energia.

A ampliação da receita em razão da entrada em operação comercial, até o final do trimestre em análise, de mais quatro unidades geradoras da UHE Estreito, no valor de R$ 34,0 milhões, está incluída nos respectivos itens acima descritos.

- **Preço médio líquido de venda**

O preço médio de venda de energia - excluídos os impostos e contribuições, e desconsidera a exportação -, foi de R$ 132,77/MWh no 3T12, 6,2% acima do apurado no mesmo trimestre de 2011, cujo valor foi de R$ 125,07/MWh.

- **Volume de vendas**

Desconsiderando-se a exportação de energia de 514 GWh (233 MW médios) e de 26 GWh (12 MW médios) no terceiro trimestre de 2011 e de 2012, respectivamente, a quantidade de energia vendida passou de 8.234 GWh (3.729 MW médios) no 3T11 para 8.779 GWh (3.976 MW médios) no 3T12, crescimento de 6,6%, ou 545 GWh (247 MW médios), entre os períodos analisados.

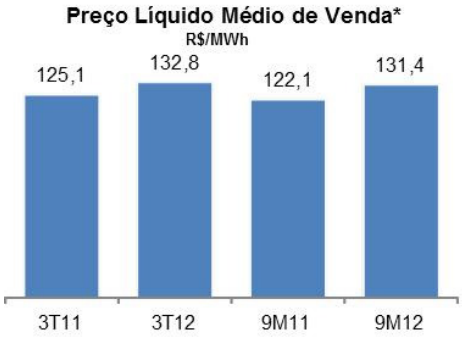
Essa variação decorreu da seguinte combinação: (i) evolução de 475 GWh (215 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; (ii) incremento de 307 GWh (139 MW médios) na energia vendida para consumidores livres; e (iii) queda de 237 GWh (107 MW médios) nas vendas para comercializadoras.

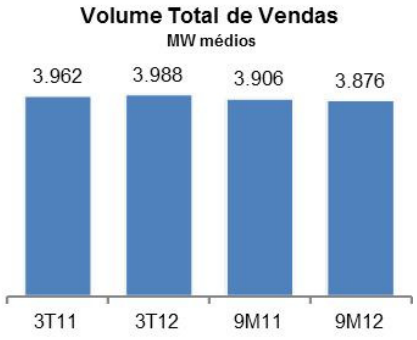
Por solicitação de determinados consumidores livres, a Companhia, ao longo de 2011 e 2012, transferiu alguns contratos anteriormente firmados com eles para empresas comercializadoras do mesmo grupo econômico. Além disso, a Companhia firmou novos contratos com outras comercializadoras que também repassam a energia adquirida exclusivamente para unidades industriais do mesmo grupo. Essas ações têm sido motivadas pela iniciativa de clientes para aprimorar a gestão de suas compras e alocações de energia no conjunto de suas unidades industriais.

Entretanto, na busca de uma análise mais realista sobre a evolução de vendas para consumidores livres, a Companhia, a partir do trimestre em análise, passou a apresentar as vendas para comercializadoras que destinam a energia comprada exclusivamente para as suas unidades produtoras como vendas para consumidores livres, e não mais como para comercializadoras. A título de informação, o montante reclassificado no 3T11 foi de 162 GWh (74 MW médios).

Em razão do início da operação comercial de mais quatro unidades geradoras da UHE Estreito, a venda da energia relativa à participação da Companhia na Usina passou de 219 GWh (99 MW médios) no 3T11 para 539 GWh (244 MW médios) no 3T12, ou seja, ampliação de 320 GWh (145 MW médios).







* líquido de exportações e impostos sobre a venda

Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de suprimento de energia - aquela originária das vendas a distribuidoras e comercializadoras - alcançou R$ 813,6 milhões no 3T12 (R$ 722,4 milhões no 3T11), ou seja, um crescimento de 12,6% entre os períodos comparados. Os seguintes fatores contribuíram para esse aumento: (i) R$ 36,8 milhões - elevação de 5,6% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (ii) R$ 10,6 milhões - ampliação de 12,0% no preço líquido da energia vendida para as comercializadoras; (iii) R$ 67,5 milhões - aumento de 475 GWh (215 MW médios), ou 10,5%, no volume de vendas para distribuidoras; e (iv) R$ 23,7 milhões - decréscimo de 237 GWh (107 MW médios), ou 22,4%, na quantidade de energia vendida para comercializadoras.

O crescimento das vendas para distribuidoras deve-se, substancialmente, ao início do fornecimento da energia da UHE Estreito no ambiente regulado de comercialização de energia para distribuidoras, a partir de 1º de janeiro de 2012. A energia vendida neste mercado no presente trimestre foi de 558 GWh (252 MW médios), ou R$ 80,6 milhões. No 3T11 a energia gerada pela Usina foi vendida para consumidores livres.

b) Fornecimento de energia elétrica

A receita de fornecimento de energia - aquela decorrente das vendas a consumidores livres - aumentou em 15,6% entre os trimestres em análise, passando de R$ 304,5 milhões no 3T11 para R$ 352,0 milhões no mesmo período de 2012. A variação decorreu da combinação dos seguintes eventos: (i) R$ 11,9 milhões - elevação de 3,7% no preço médio líquido de venda; e (ii) R$ 35,6 milhões - crescimento de 307 GWh (139 MW médios), ou 11,5%, na quantidade de energia vendida.

c) Transações no âmbito da CCEE

No 3T12, a receita auferida na CCEE foi de R$ 117,3 milhões, enquanto que no mesmo trimestre do ano anterior foi de R$ 23,0 milhões, representando uma evolução de R$ 94,3 milhões. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item "Detalhamento das operações na CCEE".

d) Exportação de energia elétrica

A receita de exportação no terceiro trimestre de 2012 foi de R$ 7,9 milhões, inferior em R$ 86,8 milhões à receita auferida no mesmo período do ano anterior, que foi de R$ 94,7 milhões. A queda verificada decorreu tanto pela menor demanda de exportação, principalmente por parte da Argentina, quanto pelo fato de as unidades termelétricas da Companhia estarem operando pela ordem de mérito em atendimento às necessidades energéticas do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Cabe considerar que o volume de exportação de energia de cada usina do Sistema Elétrico Brasileiro é definido pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) com base na disponibilidade das usinas e levando-se em consideração os menores custos declarados das mesmas.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram reduzidos em 0,8%, ou R$ 4,1 milhões, passando de R$ 528,4 milhões no 3T11 para R$ 524,3 milhões no trimestre em análise. Essa retração decorreu, essencialmente, da combinação do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 30,5 milhões, equivalentes a 214 GWh (97 MW médios) no 3T12, em comparação com o mesmo trimestre de 2011, motivado pelo plano da Companhia de comprar energia de curto e médio prazo para a criação de novos produtos para fornecimento no período de três, quatro e cinco anos e, em menor proporção, pelo reajuste anual de preços dos contratos existentes.

b) **Transações no âmbito da CCEE:** não houve variações significativas nesta rubrica entre os períodos comparados, os quais totalizaram aproximadamente R$ 1 milhão em cada trimestre. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** queda de R$ 54,0 milhões em função, substancialmente, da redução do consumo de carvão mineral próprio utilizado para exportação de energia.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão**: aumento de R$ 8,4 milhões entre os trimestres em análise, refletindo, principalmente o reajuste anual da Tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST) e a elevação da TUST em decorrência da entrada em operação comercial de quatro novas unidades geradoras da UHE Estreito.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** redução de R$ 4,7 milhões entre os trimestres comparados, resultado da combinação dos seguintes acontecimentos: (i) menor geração hidrelétrica em virtude da estiagem que atingiu a Região Sul do Brasil, onde está instalada parte do parque gerador da Companhia; (ii) reajuste tarifário anual; e (iii) aumento dos royalties em função do já mencionado início da operação das unidades da UHE Estreito.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 3,6 milhões no 3T12 em relação ao mesmo trimestre de 2011, em razão, substancialmente, do reajuste anual da remuneração dos empregados e de novas adesões ao Programa de Demissão Voluntária (PDV) no 3T12.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** decréscimo de R$ 1,1 milhão entre os trimestres analisados em função basicamente da menor demanda por serviços de manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 11,1 milhões no trimestre em análise em relação ao 3T11, em razão, especialmente, da entrada em operação das novas unidades geradoras da UHE Estreito.

i) **Seguros**: elevação de R$ 1,5 milhão no custo do prêmio de seguro em razão da renovação anual da apólice.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado "risco de submercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 3T12, a Companhia obteve um resultado líquido positivo - diferença entre receitas e despesas, deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas - decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R$ 115,9 milhões (resultado positivo de R$ 22,2 milhões no 3T11), ou seja, uma evolução de R$ 93,7 milhões entre os trimestres comparados.

Esse avanço no resultado decorreu em especial da combinação dos seguintes fatores: (i) incremento da posição vendedora na CCEE; (ii) ampliação dos efeitos financeiros da exposição termelétrica, ainda que o volume de exposição no trimestre tenha sido ligeiramente inferior ao do 3T11; (iii) aumento da receita derivada da energia secundária (energia que é auferida quando a geração hidrelétrica do sistema é superior à sua energia assegurada), mesmo tendo ocorrido uma redução da quantidade de energia secundária no 3T12 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior; e (iv) queda do resultado positivo no MRE, em consequência do menor volume de geração hidrelétrica causado pela estiagem na Região Sul do país.

Cabe considerar que o expressivo aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 19,91/MWh no 3T11 para R$ 131,08/MWh no 3T12, contribuiu para o aumento do resultado positivo da posição vendedora na CCEE e da energia secundária. Entretanto, a elevação do PLD contribuiu ainda para o crescimento do resultado negativo da exposição termelétrica.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas permaneceram estáveis em R$ 41,3 milhões entre os trimestres analisados. Se comparadas com o 3T11, as despesas com pessoal no terceiro trimestre de 2012 aumentaram em R$ 1,6 milhão e as despesas com prestação de serviços e de amortização no mesmo período foram reduzidas em R$ 1,7 milhão.

Constituições e Reversões de Provisões Operacionais, Líquidas

As reversões de provisões, líquidas das constituições, passaram de R$ 18,4 milhões no terceiro trimestre de 2011 para R$ 1,9 milhão no 3T12. A variação decorreu, principalmente, da redução da reversão da provisão para pagamento de benefícios pós-emprego, em função do decréscimo do ganho atuarial reconhecido no 3T12.

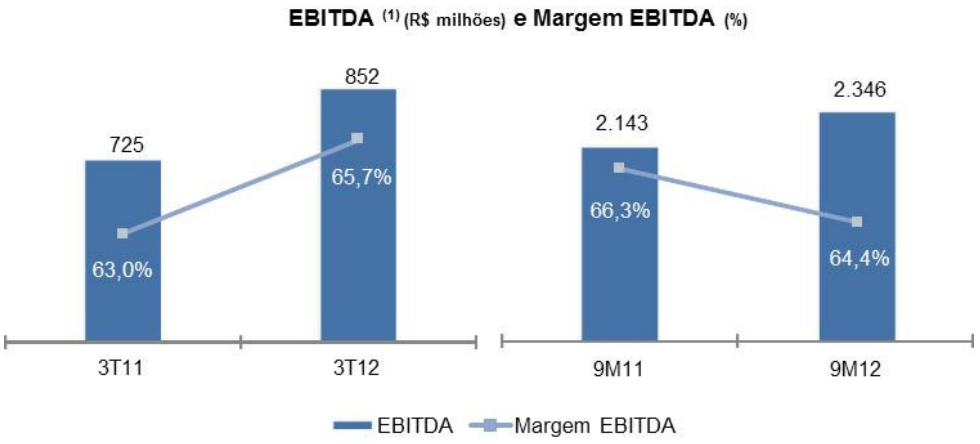
Outras Despesas Operacionais, Líquidas

As despesas aumentaram em R$ 16,7 milhões em razão, principalmente, da elevação das baixas realizadas no trimestre em análise, decorrentes da substituição de máquinas e equipamentos do parque gerador da Companhia.

EBITDA e Margem EBITDA

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o EBITDA no 3T12 alcançou R$ 852,0 milhões, 17,5% acima do apurado no 3T11, que foi de R$ 725,3 milhões. A margem EBITDA atingiu 65,7%, 2,7 p.p. acima dos 63,0% verificados no mesmo período do ano anterior.

A evolução na margem EBITDA decorreu principalmente do aumento do resultado positivo das transações realizadas no âmbito da CCEE.



(1) EBITDA representa: lucro operacional + resultado financeiro + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do resultado operacional com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	3T12	3T11	Var. %	9M12	9M11	Var. %
Resultado Operacional	586.000	494.892	18,4	1.594.191	1.485.807	7,3
(+/-) Resultado Financeiro	126.892	101.401	25,1	339.752	289.189	17,5
(+) Depreciação e Amortização	139.151	128.985	7,9	412.340	368.296	12,0
EBITDA	**852.043**	**725.278**	**17,5**	**2.346.283**	**2.143.292**	**9,5**

Resultado do Serviço (Lucro antes do Resultado Financeiro e dos Tributos sobre o Lucro)

Traduzindo os impactos retro mencionados, o resultado do serviço passou de R$ 596,3 milhões no 3T11 para 712,9 milhões no trimestre em análise, uma elevação de R$ 116,6 milhões, ou 19,6%, entre os períodos comparados.

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 3T12, essas receitas atingiram R$ 21,9 milhões, R$ 7,9 milhões abaixo dos R$ 29,8 milhões obtidos no mesmo trimestre de 2011. Essa redução decorreu, especialmente, do menor volume de recursos aplicados e da queda das taxas de juros praticadas no mercado financeiro.

Despesas financeiras: aumento de R$ 17,6 milhões entre os trimestres comparados, passando de R$ 131,2 milhões no 3T11 para R$ 148,8 milhões no 3T12. Essa variação resultou da associação dos seguintes principais fatores: (i) R$ 30,8 milhões - acréscimo da variação monetária sobre as concessões a pagar em consequência, substancialmente, da elevação do IGP-M; (ii) R$ 4,8 milhões - crescimento dos juros sobre as concessões a pagar; e (iii) R$ 20,5 milhões - redução da despesa com variação cambial sobre as dívidas em razão da variação da cotação do dólar norte americano e do euro em relação o real.

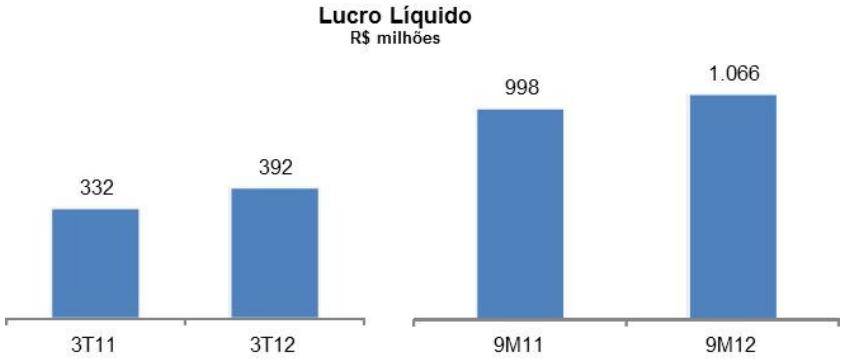
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL no 3T12 foram de R$ 193,7 milhões, valor superior em R$ 31,1 milhões ao do 3T11, que foi de R$ 162,6 milhões. O crescimento é consistente com a evolução de R$ 91,1 milhões do resultado antes dos tributos. Essas despesas representaram 33,0% e 32,9% do resultado antes dos tributos no 3T12 e 3T11, respectivamente.

Lucro Líquido

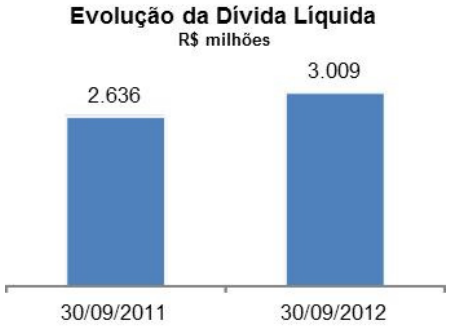
Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o lucro líquido do 3T12 alcançou R$ 392,3 milhões, 18,1%, ou R$ 60,0 milhões, superior aos R$ 332,3 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. Essa evolução decorreu essencialmente da combinação dos seguintes aspectos já considerados ao longo deste relatório: (i) aumento dos preços médios líquidos de venda; (ii) elevação do resultado em decorrência do início da operação comercial de quatro novas unidades geradoras da UHE Estreito; (iii) incremento do resultado positivo obtido nas transações realizadas no âmbito da CCEE; (iv) crescimento das operações de compra de energia para revenda; (v) redução do volume de exportação de energia; (vi) aumento

do ganho com reversão de provisões operacionais e da perda na baixa de máquinas e equipamentos de usinas da Companhia; e (vii) elevação das despesas financeiras.

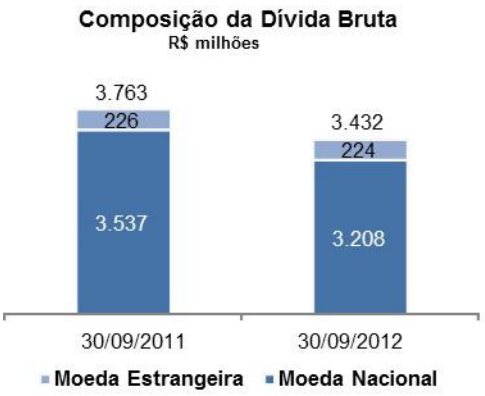


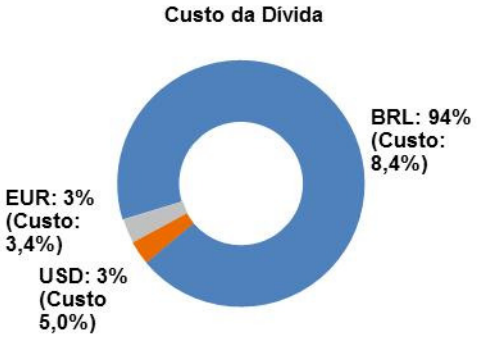
Endividamento

Ao final do 3T12, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes) da Companhia totalizava R$ 3.009,0 milhões, 14,2% superior aos R$ 2.635,5 milhões registrados ao final do 3T11.

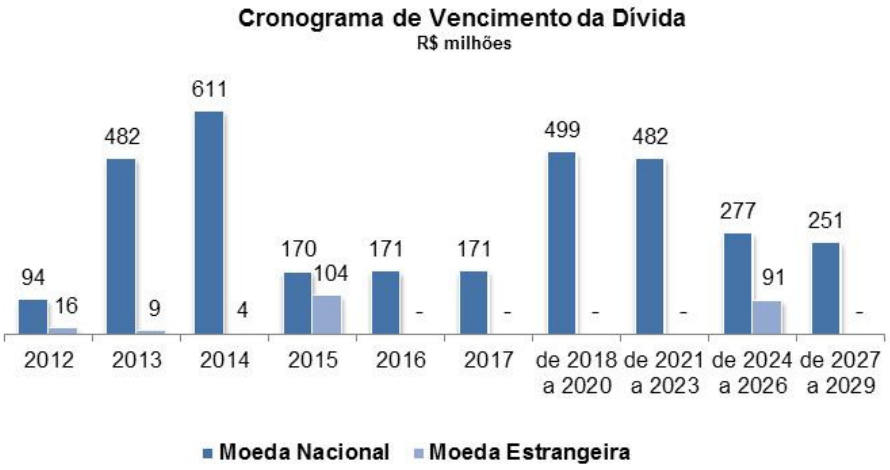


A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.432,3 milhões, uma queda de 8,8% comparativamente à posição de 30 de setembro de 2011. Do total da dívida no final do período, 6,5% eram em moeda estrangeira (6,0% ao final do 3T11), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge em função do seu longo perfil de amortização.





A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 3T11 e o 3T12: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 70,5 milhões, para suportar os investimentos na UHE Estreito; (ii) a geração de R$ 323,7 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; e (iii) amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R$ 725,0 milhões.



Investimentos

No 3T12, os investimentos da Tractebel Energia totalizaram R$ 64,8 milhões, dos quais R$ 12,2 milhões foram destinados aos projetos de manutenção e revitalização do parque gerador da Companhia, R$ 29,7 milhões direcionados para as obras da UHE Estreito e R$ 22,9 milhões aos parques eólicos em construção na Região Nordeste.

Crédito de Juros sobre o Capital Próprio

O Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou em reunião realizada em 25 de outubro de 2012 o crédito de juros sobre o capital próprio referentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2012, no montante de R$ 276,2 milhões (R$ 0,4231379607 por ação).

As ações da Companhia serão negociadas ex-juros sobre o capital próprio a partir de 26 de novembro de 2012. Esses proventos serão pagos em data a ser definida pela Diretoria Executiva e a comunicação se dará através de Aviso aos Acionistas.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre:

Indicadores de Sustentabilidade[1]			
Indicador	**3T12**	**3T11**	**Variação**
Número de usinas licenciadas	22	22	-
Número de usinas certificadas	15	15	-
Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	96,8	98,0	-1,2 p.p.
Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	94,3	91,1	3,2 p.p.
Número de participantes no Programa de Visitas às Usinas e Educação Ambiental	87.991	115.244	-23,6%
Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas, sem considerar as do CESTE)	29.136	22.424	29,9%
Acidentes de Trabalho: Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[2]	0,000	1,940	⇩
Acidentes de Trabalho: Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[3]	0,000	0,004	⇩
Acidentes de Trabalho: Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[2]	1,480	3,510	-57,8%
Acidentes de Trabalho: Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[3]	0,015	0,016	⇩
Investimentos incentivados pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei Rouanet (R$ mil)	2.805	1.816	54,5
Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)	871	479	81,8

1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (www.tractebelenergia.com.br / investidor / informações para a CVM)
2) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco
3) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco

Reconhecimento - Você S/A

Em sua segunda participação no concurso, a Tractebel novamente foi escolhida para o grupo das 150 empresas que compõem o Guia 2012 Você S/A – As Melhores Empresas para Você Trabalhar.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

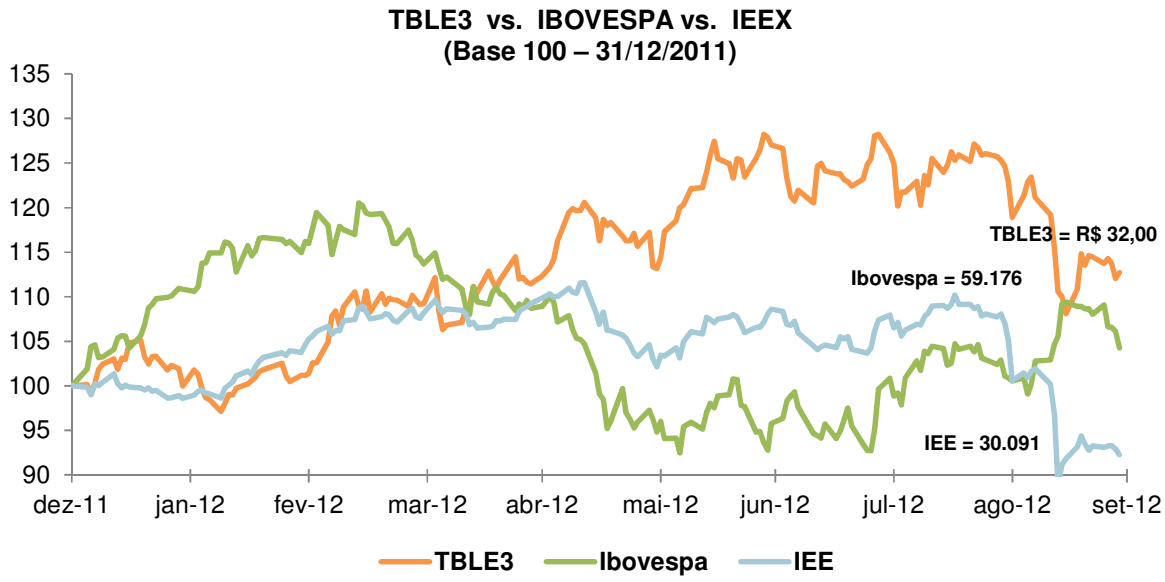
Desempenho das Ações – TBLE3

O terceiro trimestre de 2012 foi marcado pela atuação dos principais bancos centrais mundiais para estimular a recuperação global. As medidas de estímulo nos Estados Unidos, na China e na zona do euro fizeram com que o Ibovespa conseguisse acumular alta de 8,9% no 3T12. O principal índice acionário da BM&FBovespa conseguiu inclusive registrar sua terceira alta mensal consecutiva em setembro.

O desempenho das ações da Tractebel Energia foi negativamente impactado pelas medidas anunciadas pelo governo, na MP 579, embora a Companhia não seja diretamente afetada pela medida provisória no que tange à renovação de concessões. No 3T12, as ações da Tractebel Energia recuaram 11,3%, superando o desempenho do IEE – índice do setor elétrico -, que registrou queda de 15,0%.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no período. O volume médio diário de negociação de TBLE3 continuou a apresentar incremento em relação a 2011: no 3T12 atingiu R$ 23,0 milhões, valor 44,6% acima dos R$ 15,9 milhões alcançados no 3T11. No acumulado do ano, TBLE3 valorizou 12,7% enquanto que o Ibovespa subiu 4,3% e o IEE cedeu 7,7%

As ações da Tractebel encerraram o 3T12 cotadas a R$ 32,00/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 20,9 bilhões.



PRÓXIMO EVENTO

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

TELECONFERÊNCIA COM WEBCAST
(EM PORTUGUÊS – TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

Data: 26 de outubro de 2012
Horário: 11:00 h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Replay disponível de 26 de outubro a 1º de novembro de 2012. Acesso pelo telefone (11) 4688-6312, código: 8552184# (Português).

Webcast

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**30/09/2012**	**31/12/2011**
Ativo Circulante	**1.278.393**	**1.526.208**
Caixa e equivalentes de caixa	423.336	781.808
Contas a receber de clientes	674.976	542.149
Tributos a recuperar	63.157	64.294
Estoques	41.526	42.837
Cauções e depósitos vinculados	10.470	38.923
Outros Créditos	64.928	56.197
Ativo Não Circulante	**10.348.325**	**10.502.355**
Realizável a Longo Prazo	**518.994**	**520.655**
Tributos a recuperar	133.301	162.007
Cauções e depósitos vinculados	102.063	90.567
Depósitos judiciais	120.290	105.832
Alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferidos	19.456	23.930
Outros Créditos	56.998	51.433
Imobilizado	**9.734.435**	**9.885.151**
Intangível	**94.896**	**96.549**
Total	**11.626.718**	**12.028.563**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**30/09/2012**	**31/12/2011**
Passivo Circulante	**1.434.909**	**1.472.698**
Fornecedores	262.829	234.336
Dividendos e juros sobre o capital próprio	11.074	221.025
Empréstimos e financiamentos	374.825	233.924
Debêntures	179.531	183.540
Obrigações fiscais	350.642	352.009
Obrigações trabalhistas	56.668	53.710
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	21.030	19.390
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	20.275	8.615
Concessões a pagar	48.448	45.688
Benefícios pós-emprego	36.045	36.045
Outras obrigações	73.542	84.416
Passivo Não Circulante	**4.886.456**	**5.105.607**
Empréstimos e financiamentos	2.722.188	2.923.882
Debêntures	155.791	307.854
Obrigações com o programa de pesquisa e desenvolvimento	44.074	38.959
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	141.826	132.591
Concessões a pagar	1.346.311	1.220.264
Benefícios pós-emprego	274.554	300.964
Imposto de renda e contribuição social diferidos	195.541	166.539
Outras obrigações	6.171	14.554
Patrimônio Líquido	**5.305.353**	**5.450.258**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reservas de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	598.467	648.363
Reservas de lucros	1.758.916	1.744.815
Dividendos adicionais propostos	-	517.342
Lucros acumulados	407.817	-
Participação de acionistas não controladores	2.692	2.277
Total	**11.626.718**	**12.028.563**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	3T12	3T11	Var. %	9M12	9M11	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.297.250**	**1.150.691**	**12,7**	**3.645.089**	**3.230.663**	**12,8**
Custos da Venda de Energia	**(524.272)**	**(528.400)**	**-0,8**	**(1.561.505)**	**(1.391.642)**	**12,2**
Energia elétrica comprada para revenda	(162.077)	(131.621)	23,1	(500.677)	(347.437)	44,1
Transações no âmbito da CCEE	(1.406)	(810)	73,6	(21.230)	(21.762)	-2,4
Combustíveis para geração	(11.067)	(65.081)	-83,0	(31.436)	(104.828)	-70,0
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(83.330)	(74.971)	11,1	(246.231)	(208.179)	18,3
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(39.118)	(43.831)	-10,8	(81.233)	(114.526)	-29,1
Pessoal	(40.526)	(36.905)	9,8	(119.756)	(106.346)	12,6
Material e serviços de terceiros	(35.928)	(37.052)	-3,0	(112.298)	(101.826)	10,3
Depreciação e amortização	(136.379)	(125.269)	8,9	(404.057)	(357.836)	12,9
Outros	(14.441)	(12.860)	12,3	(44.587)	(28.902)	54,3
Receitas (Despesas) Operacionais	**(60.086)**	**(25.998)**	**131,1**	**(149.641)**	**(64.025)**	**133,7**
Despesas com vendas	(4.675)	(3.797)	23,1	(13.288)	(12.401)	7,2
Despesas gerais e administrativas	(41.297)	(41.283)	0,0	(120.879)	(124.189)	-2,7
Ganho de capital na alienação de ativo	-	-	-	-	15.436	-
Constituições e reversão de provisões operacionais, líquidas	1.927	18.431	-89,5	1.234	57.174	-97,8
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(16.041)	651	-	(16.708)	(45)	37.028,9
Resultado do Serviço	**712.892**	**596.293**	**19,6**	**1.933.943**	**1.774.996**	**9,0**
Resultado Financeiro	**(126.892)**	**(101.401)**	**25,1**	**(339.752)**	**(289.189)**	**17,5**
Receitas financeiras	21.891	29.835	-26,6	69.262	92.081	-24,8
Despesas financeiras	(148.783)	(131.236)	13,4	(409.014)	(381.270)	7,3
Lucro Antes dos Tributos	**586.000**	**494.892**	**18,4**	**1.594.191**	**1.485.807**	**7,3**
Imposto de renda	(141.036)	(118.213)	19,3	(384.785)	(353.452)	8,9
Contribuição social	(52.642)	(44.400)	18,6	(143.210)	(134.348)	6,6
Lucro Líquido	**392.322**	**332.279**	**18,1**	**1.066.196**	**998.007**	**6,8**
Lucro Líquido atribuído aos:						
Acionistas da Tractebel Energia	392.176	332.279	18,0	1.065.781	998.007	6,8
Acionistas não controladores	146	-	-	415	-	-
EBITDA	**852.043**	**725.278**	**17,5**	**2.346.283**	**2.143.292**	**9,5**
Lucro líquido por ação	0,6010	0,5091	18,1	1,6334	1,5289	6,8

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	9M12	9M11
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos	1.594.191	1.485.807
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:		
Depreciação e amortização	412.340	368.296
Variação monetária e cambial	100.821	85.823
Juros	273.606	256.954
Constituição (reversão) de provisões operacionais, líquida	(945)	(51.702)
Outros	10.050	954
	2.390.063	2.146.132
Variação nos Ativos e Passivos		
Contas a receber de clientes	(131.183)	(2.342)
Valores a receber da Eletrobras	5.934	(31.079)
Tributos a recuperar	41.720	26.344
Estoques	1.311	(1.288)
Cauções e depósitos vinculados/judiciais	21.800	112.049
Ativo não corrente à venda	-	23.057
Fornecedores	22.591	57.146
Benefícios pós-emprego	(20.923)	(27.931)
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	6.755	(403)
Adiantamentos de clientes	(23.181)	(40.875)
Outros	4.946	(14.005)
	(70.230)	100.673
Caixa gerado pelas operações	**2.319.833**	**2.246.805**
Imposto de renda e contribuição social pagos	(515.244)	(538.601)
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures, pagos	(208.302)	(196.287)
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	**1.596.287**	**1.511.917**
Atividades de investimento	**(244.669)**	**(263.870)**
Aplicação no imobilizado	(240.481)	(260.044)
Aplicação no intangível	(4.188)	(3.826)
Atividades de financiamento	**(1.710.090)**	**(1.203.054)**
Financiamentos	70.525	502.799
Pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures	(317.620)	(1.290.806)
Pagamentos de concessões a pagar	(36.454)	(31.039)
Pagamentos de dividendos e juros sobre o capital próprio	(1.421.051)	(345.983)
Cauções e depósitos vinculados a financiamentos	(5.490)	(38.025)
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(358.472)**	**44.993**
Caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	781.808	1.082.580
Saldo final	423.336	1.127.573
	(358.472)	**44.993**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	29.404	81.748
Fornecedores de ativo imobilizado	12.298	30.132
Imposto de renda e contribuição social compensados	11.374	4.131
Complemento da concessão a pagar da UHE Estreito	3.515	1.463